

GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE SINOP E A RELAÇÃO COM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Pollyana Aparecida Simão da Silva **ALVES**

Graduada em Ciências Econômicas e Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: pollyanasimoes@gmail.com

Aumeri Carlos **BAMPI**

Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela USC, Espanha. Docente dos Programas de pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) e Geografia (PPGEO) da Universidade do Estado de Mato Grosso.

E-mail: aumeribampi@gmail.com

RESUMO: Este estudo tem como objetivo demonstrar que a gênese e desenvolvimento da cidade de Sinop estão inseridos no contexto integracionista do Centro-Oeste e da Amazônia com o aproveitamento dos recursos naturais e do território. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental como referência. Observa-se que a cidade foi instrumento de apoio e materializou parte da expansão capitalista sobre o território brasileiro, outrossim, serviu como ferramenta de ocupação econômica de parte do território amazônico brasileiro, localizada no norte de Mato Grosso.

Palavras-chave: urbanização. Amazônia brasileira. Cidade de Sinop.

GÉNESIS Y DESARROLLO DE SINOP CITY Y LA RELACIÓN CON ACTIVIDADES ECONÓMICAS

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo demostrar que la génesis y el desarrollo de la ciudad de Sinop se insertan en el contexto integracionista del Medio Oeste y de la Amazonia con el uso de los recursos naturales y el territorio. Se utilizó como referencia la investigación bibliográfica y documental. Se observa que la ciudad fue un instrumento de apoyo y materializó parte de la expansión capitalista sobre el territorio brasileño, y sirvió como herramienta para la ocupación económica de parte del territorio amazónico brasileño, ubicado en el norte de Mato Grosso.

Palabras clave: urbanización. Amazonia brasileña. Ciudad de Sinop.

GENESIS AND DEVELOPMENT OF THE CITY OF SINOP AND THE RELATION WITH ECONOMIC ACTIVITIES

ABSTRACT: This study aims to demonstrate that the genesis and development of the city of Sinop are inserted in the integrationist context of the Midwest and the Amazon with the use of natural resources and the territory. It was used bibliographic and documentary research as reference. It is observed that the city was an instrument of support and materialized part of the capitalist expansion over the Brazilian territory, it also served as a tool for economic occupation of part of the Brazilian Amazonian territory, located in the north of Mato Grosso.

Keywords: Urbanization. Capitalist Expansion. Brazilian amazon. City of Sinop.

INTRODUÇÃO

A concepção de urbano que se manifestou no Centro-Oeste e Amazônia com os processos político-econômicos pós década de 1970 fundamentou-se no modelo de política concentradora e integradora dos governos militares (1964-1985) ao mesmo tempo em que deu continuidade à lógica do governo Vargas (centralizadora e expansionista) e de Juscelino Kubitschek (de interiorização e desenvolvimento) (MONTE-MOR, 2006). Tais políticas trouxeram novos olhares sobre o espaço geográfico brasileiro e se expressaram com a inserção de novas técnicas de produção econômica, que aprofundaram a ideia de planejamento com determinação de novas formas de uso das regiões brasileiras.

O contexto favoreceu o surgimento e a formação de novos espaços político-econômicos no Centro-Oeste e Amazônia e por consequência trouxe grandes transformações ambientais, populacionais, políticas e econômicas no Mato Grosso. A implantação do eixo rodoviário da BR-163 possibilitou a constituição de diversos assentamentos urbanos e rurais baseados em atividades extrativistas e agrícolas.

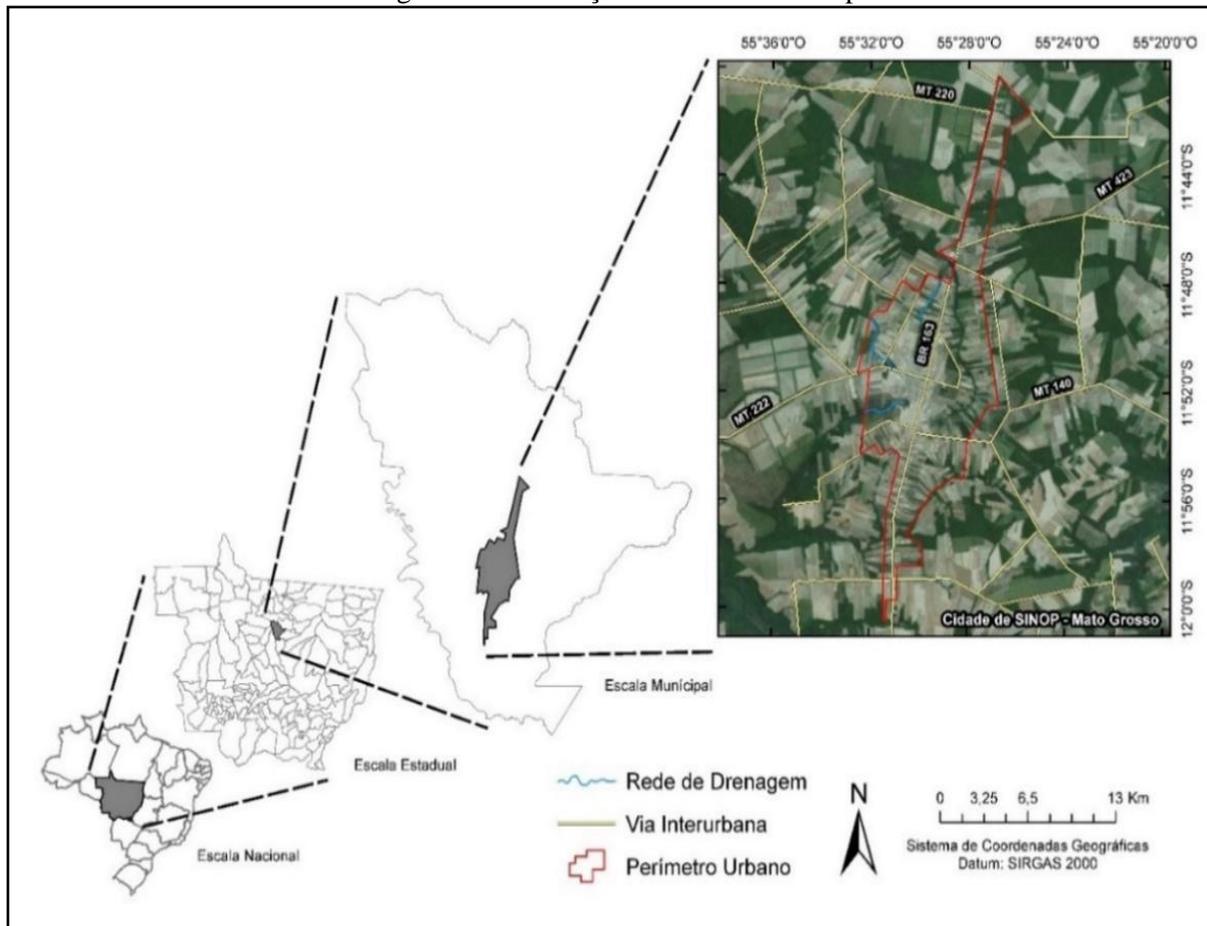
Dentre os vários projetos implantados na década de 1970, no norte de Mato Grosso, se destaca o projeto de ocupação executado pela empresa Colonizadora SINOP S/A, denominado de Gleba Celeste com a criação de núcleos urbanos, dentre eles o de Sinop, fundado no ano de 1972. O estudo visa mostrar como se deu a constituição e desenvolvimento deste núcleo como parte dos processos de ocupação da Amazônia brasileira, via urbanização.

METODOLOGIA

Localização

A cidade de Sinop está situada no médio norte mato-grossense, às margens da BR-163, com distância de 500 km da capital, Cuiabá, nas coordenadas geográficas Latitude: 120 07' 53" – Sul e Longitude: 550 35' 57" – Oeste, na bacia hidrográfica do rio Teles Pires – lado direito da grande bacia Amazônica, na porção da Amazônia Meridional, área de transição entre os biomas amazônico e de cerrado.

Figura 1: Localização da cidade de Sinop.



Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Procedimentos

O estudo qualitativo e descritivo fundamentou-se nos seguintes procedimentos e recursos metodológicos: levantamento bibliográfico, consulta a documentos oficiais e acervos, livros e artigos científicos referentes ao processo de ocupação contemporânea e alargamento do capital no Centro-Oeste e Amazônia a partir da década de 1970.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento da cidade de Sinop

A cidade de Sinop (acrônimo da empresa SINOP - Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná) surge na década de 1970. Nela observa-se a materialização dos planos de desenvolvimento para o Centro-Oeste e Amazônia com a junção de questões técnicas, ideologias geográficas, econômicas e políticas, tendo os núcleos urbanos como instrumento de ocupação efetiva.

Ao observar a configuração inicial da cidade no âmbito de ocupação, nota-se que se deu de forma planejada, expressando na espacialidade urbana do núcleo, as transformações do modo de produção brasileiro, em que o país deixava ser majoritariamente rural para se tornar urbano-industrial, embora continuasse a expansão do desenvolvimento agrícola sobre o território.

O novo modelo de produção industrial influenciou o planejamento, e a planta de Sinop reflete uma organização nova do espaço urbano. Revela-se a particularidade do modo de produção e de organização do urbano inserido no norte mato-grossense como elemento importante, expresso na divisão setorial por atividade, que mostra a cidade com zonas definidas aos setores industrial, comercial e residencial. Outra característica que se manifesta é da localização da cidade em meio à floresta Amazônica, que incorpora o eixo rodoviário federal ao seu traçado, manifestando a relevância da rodovia.

Sinop é o segundo núcleo urbano fundado pela Colonizadora SINOP S/A na região amazônica. O primeiro foi o núcleo de Vera. No entanto, com o estabelecimento do traçado da rodovia BR-163, o núcleo principal passou a ser o de Sinop, uma vez que a empresa considerava estratégica a presença junto ao eixo rodoviário federal (PANOSSO NETTO, 2000).

Acrescenta-se que, no planejamento urbano e na configuração espacial de Sinop, são manifestas influências dos processos de ocupação integrado ao modo de produção industrial capitalista global para região amazônica, como afirma Becker (2013), calcada na exploração dos recursos naturais e previamente “organizada”, projetando na potencialidade industrial a agregação de valor econômico.

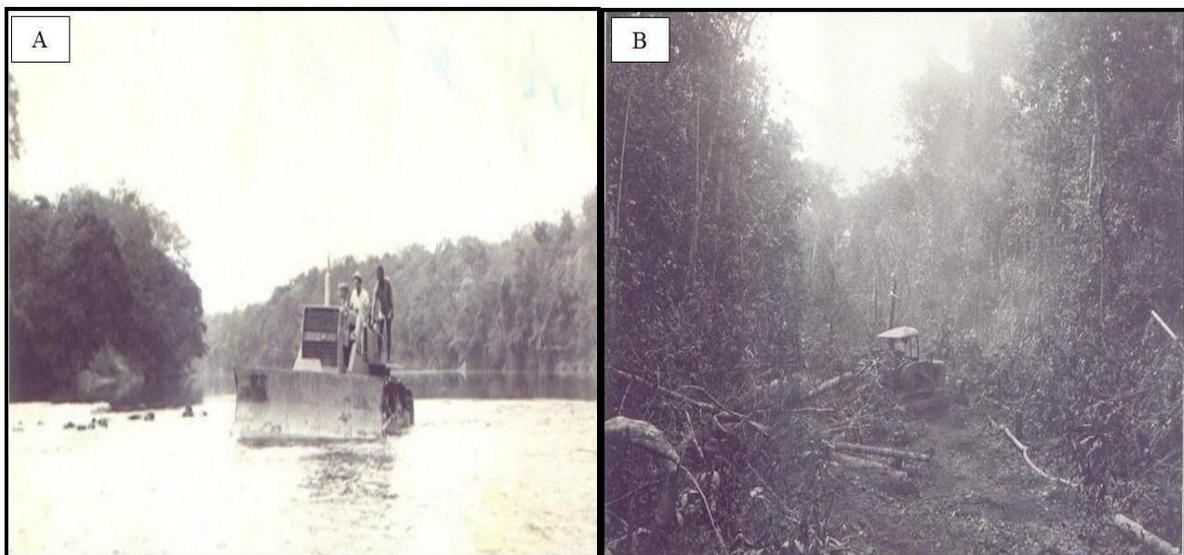
No âmbito integracionista e desenvolvimentista do período inicial, a cidade se configura sob influência dos processos de abertura da floresta Amazônica, e de atividades

econômicas da implantação da agricultura sazonal, com o plantio da pimenta-do-reino, café, arroz, milho, mandioca e soja, e das atividades já iniciadas na região, como a pecuária presente em fazendas de grande porte, bem como da extração do látex das seringueiras cultivadas desde a década de 1950 (FERREIRA SANTOS, 2011).

O desenvolvimento das atividades produtivas agrícolas e agroindustriais na Gleba Celeste e a expansão urbana da cidade de Sinop foi sendo realizada sob o controle da Colonizadora SINOP S/A. A abertura em etapas, de novas áreas, era realizada, conforme surgiam demanda por lotes urbanos e rurais, necessidade de doação de terrenos urbanos a proprietários de lotes rurais e a órgãos públicos e entidades comunitárias ou religiosas, a empresas e a profissionais liberais (PANOSSO NETTO, 2000).

O urbano se configurou em diversos momentos. O momento inicial é marcado pela chegada de trabalhadores, maquinários e equipamentos em 1972 (Figuras 2 A e B). Tal acontecimento possibilita determinar que, após demarcada a área no espaço em que seria a cidade, o território a ser ocupado pela área urbana fosse aberto. Foi realizada abertura da área destinada ao urbano e posteriormente realizado o trabalho de abertura de estradas à parte rural.

Figura 2 A) Chegada dos maquinários (1972); B) Início da abertura de clareira na floresta amazônica (1972).



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sinop, 2018.

A Figura 3 exibe a área aberta nas laterais da BR-163 e o entorno coberto por vegetação nativa. O início da constituição da zona urbana do núcleo se deu na Avenida dos Mognos, atual Avenida Governador Júlio Campos, interligando o que se destinava como setor comercial de Sinop à BR-163.

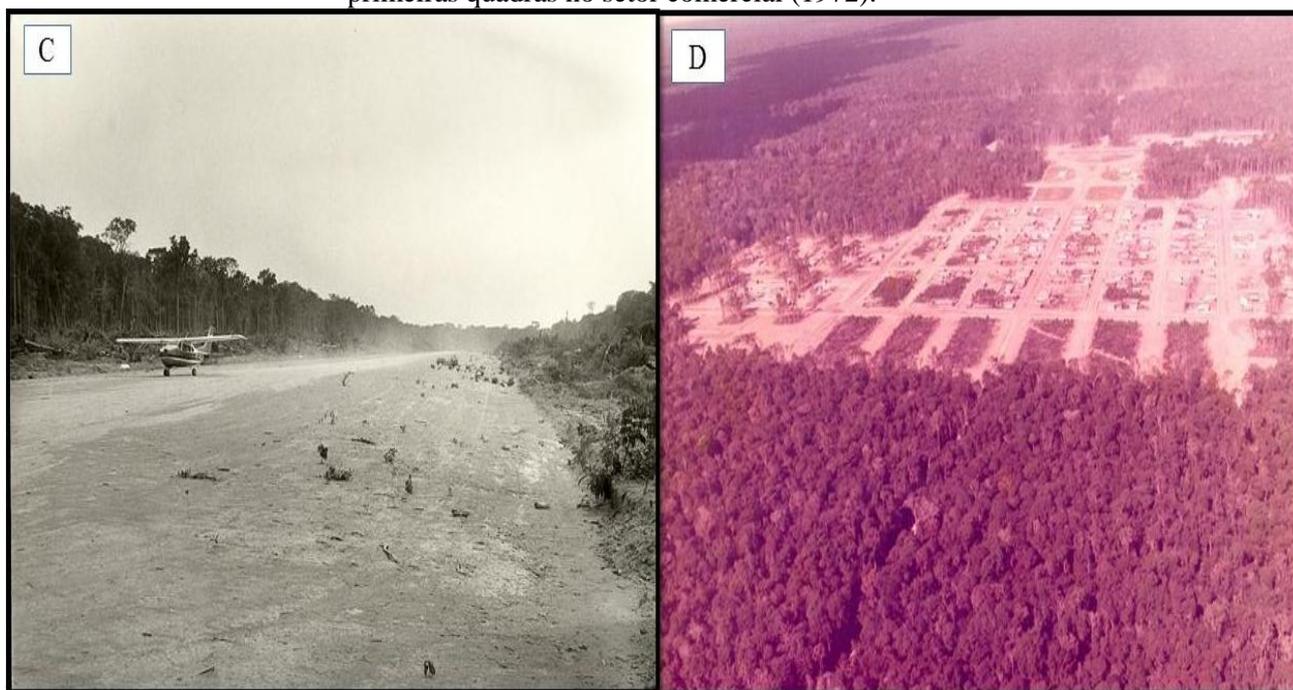
Figura 3: Primeira área aberta destinada ao local do núcleo urbano de Sinop (1972).



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sinop, 2018.

A construção do primeiro campo de pouso de aviões (Figura 4 C) ocorreu ao lado direito da BR 163, expressando interligação ao país com rapidez. Ao lado esquerdo da BR 163 ocorreu a demarcação das primeiras dezoito quadras (Figura 4 D) (FERREIRA SANTOS, 2011).

Figura 4 C) Pista do aeródromo da Empresa SINOP (1972); D) Demarcação e arruamento das 18 primeiras quadras no setor comercial (1972).



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sinop, 2018.

O PROCESSO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DE EMANCIPAÇÃO

Em 1974, houve a fundação da cidade de Sinop, constituída de migrantes que fixaram residência, abriram pequenos comércios, mecânicas, bares, restaurantes e hotéis que davam suporte operacional e técnico à abertura inicial. Destaca-se a concentração de atividades comerciais na avenida central, nas esquinas e ruas transversais à localização de residências de proprietários de comércio, que conjugavam ao mesmo tempo comércio e residência.

Após dois anos, em 1976, o núcleo de Sinop se torna Distrito do Município de Chapada dos Guimarães pela Lei Estadual nº 3.754/76. O referido município está localizado a 538 km de distância.

Em 1979, após cinco anos de fundação, pela Lei Estadual nº 4.156/79, cria-se o município de Sinop, sede das terras do projeto Gleba Celeste, no qual estavam incluídas as áreas dos atuais municípios de Vera, Santa Carmem, Cláudia e Marcelândia (FERREIRA SANTOS, 2011).

Nesse contexto, se destaca a importância de Sinop. A cidade passou a ter presença mais efetiva de empresas e órgãos públicos, como as de Serviço de Água e Saneamento do Estado de Mato Grosso (SANEMAT), Centrais Elétricas Mato-grossense (CEMAT), a Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino, a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) vinculada ao Ministério da Agricultura, a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), o Cartório de Registro Civil 2º Ofício e os serviços das agências bancárias do Banco Bradesco, Banco do Brasil e Banco do Estado de São Paulo. (FERREIRA SANTOS, 2011).

Segundo o autor, na década de 1970, o desenvolvimento do comércio aumentou lentamente e foram criados os primeiros espaços sociais e de lazer, como a praça central “Praça dos Pioneiros”, o Cine Teatro Amazonas, a Igreja Santo Antônio, hospitais e laboratórios clínicos.

Ainda sobre o quadro de ocupação e produção da forma do espaço urbano de Sinop, surgiu na década de 1970, a Vila Operária, atual bairro Jardim das Primaveras. Este traz impresso em sua espacialidade uma forma de sua ocupação que fora destinado aos trabalhadores das empresas e indústrias de transformação, sobretudo madeireiras, assim como das atividades de abertura das novas áreas urbanas e rurais.

Segundo Ferreira Santos (2017), diante da concentração de trabalhadores no local, o bairro recebeu o nome de Vila Operária, o qual foi alterado em 1992 por meio da Lei Municipal

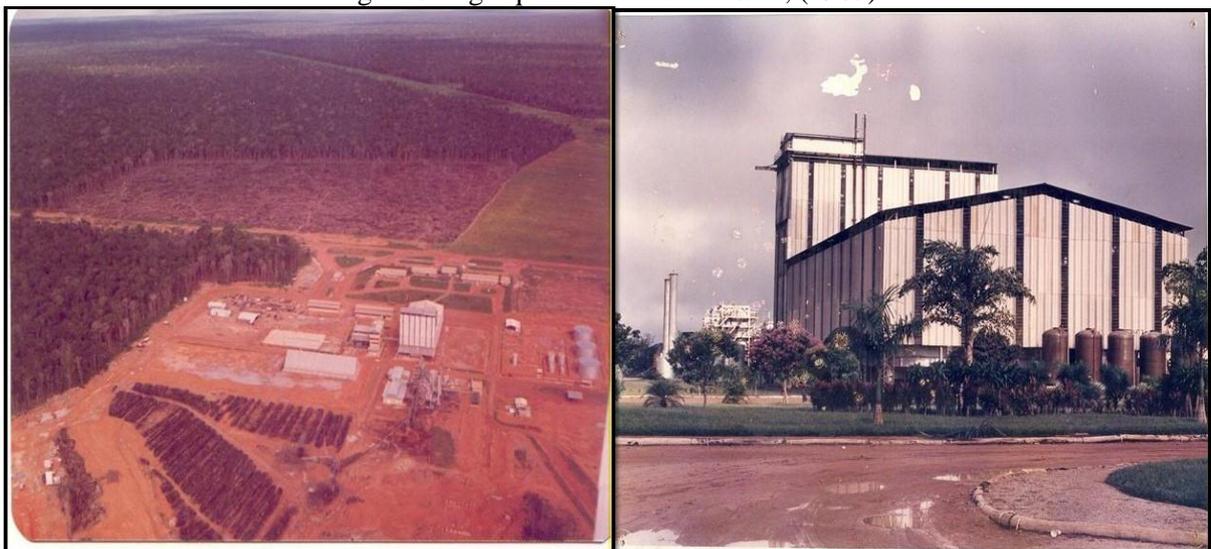
nº226/92 para bairro Jardim Primavera. Trata-se de um bairro residencial que está localizado próximo a BR-163, e do Setor Industrial Norte, local de concentração das madeireiras e escritório das indústrias e armazéns. É preciso destacar que, dentro da modernização constante da cidade, o nome Vila Operária pesava como um pejorativo de desvalorização, conforme os registros da solicitação de mudança de nome, uma vez que explicitamente traduzia ser morada de pessoas de baixa renda. Deste modo, os legisladores à época aprovaram a sua sintonização com o que se desenhava para a cidade, ou seja, colocação de um nome igual a outros bairros, denominados como “jardins”, em seu primeiro nome. Isto revela uma posição excludente com o trabalhador, operário, proletário, em meio a uma sociedade conservadora, mas que queria as benesses da industrialização.

O PERÍODO DA AGROQUÍMICA E PAVIMENTAÇÃO DA BR 163

Na década de 1980, a configuração e expansão da cidade se faz pela sequência dos planos de expansão urbana dentro da lógica de produção e abertura de novas áreas residenciais pela colonizadora. Esta década esteve marcada pela implantação da Agroquímica Industrial S/A e das tentativas de funcionamento. A implantação fora iniciada em 1979.

A agroindústria estava destinada a produzir álcool derivado da mandioca. A situação se passa de modo similar aos grandes projetos para a Amazônia implantados na década 1970 em territórios considerados desabitados e improdutivos economicamente. Na Figura 5, pode ser observada a estrutura da usina, ainda em meio à zona de mata cerrada.

Figura 5: Agroquímica Industrial S/A., (1985)



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sinop, 2018.

A planta industrial era baseada no uso de tecnologia alemã, com financiamento do Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL) que estimulava a produção frente a crise mundial do petróleo iniciada em 1973. O projeto da Agroquímica ocorre entre o período de sua construção, em 1979 e as fases de funcionamento, nos anos de 1982 a 1985 e de 1987 a 1992 que é a sua fase final.

O empreendimento passou por diversos problemas: o alto custo de montagem e produção; a falta de pesquisa sobre o solo da região; ausência de mão de obra para o plantio de mandioca e o desenvolvimento da produção; mudanças sequentes na política econômica do Governo Federal; baixa valorização da matéria-prima; não cumprimento de prazos financeiros junto aos fornecedores de matéria-prima (agricultores) e financiadores credores, o que ocasionou sua derradeira crise.

Em sua fase final, o funcionamento é retomado a partir do financiamento das linhas de crédito do Governo do Federal via Banco do Brasil. Como matéria-prima foi utilizado o sorgo para produção do álcool fino destinado às indústrias farmacêutica, de perfumaria e de bebidas destiladas. Deu-se, também, continuidade às atividades de produção do álcool como combustível à base de mandioca e batata doce, no entanto, as atividades não tiveram sucesso e foram encerradas.

O projeto da Agroquímica, no entanto, enquanto vigente estimulou o crescimento da cidade, pois foram realizadas construções de residências destinadas tanto ao operariado, quanto aos setores de engenharia e de administração, inserindo um novo público atraído pelo trabalho no empreendimento. Também mobilizou atividades agrícolas, em especial o cultivo de mandioca nas propriedades rurais para abastecer a usina. Com isso houve aumento no fluxo de mercadorias, de pessoas e atração de novos investimentos para cidade e região.

O período de 1987 a 1992 constituiu a base para formação do poder público municipal e organização do Poder Executivo, Legislativo e Poder Judiciário no Município de Sinop. Houve, ainda, a instalação da Empresa Mato-Grossense de Extensão Rural (EMATER), Serviço Social da Indústria (SESI), da rede de comunicação (rede de telefonia, emissoras de televisão - TV Nacional de Sinop - Rádio Nacional FM) e de bases regionais distribuidoras de petróleo. (FERREIRA SANTOS, 2011).

O setor madeireiro como força econômica da cidade

Em meados da década de 1980, houve, também, a ampliação do setor comercial e intensificou-se a instalação de indústrias madeireiras de pequeno, médio e grande porte, uma

vez que a escassez em outras regiões do Brasil demandou a intensificação da produção madeireira, o que constituiu a cidade como um dos principais polos madeireiros do país.

Nesse aspecto, o crescimento da indústria de transformação ocasionou, no período, numa crescente demanda por mão de obra, o que gerava alta rotatividade de trabalhadores. Considerando que os valores de remuneração poderiam ser maiores, muitos trabalhadores mudavam constantemente de empresas, buscando salários e condições mais satisfatórias. Era comum a oferta de moradia, energia, água e gás de cozinha aos trabalhadores como forma de atração e permanência no local, em especial, em locais denominados de colônias madeireiras, o que gerava certa subjugação ao patronato. Na questão do trabalho era notória a situação de não observância a questões de segurança de trabalho, além da irregularidade de contratação e trabalho infantil. Outro problema era a exploração e comercialização madeireira ilegal e sem controle.

O desenvolvimento e a expansão da cidade de Sinop se destaca entre 1980 a 1990 pelo crescimento populacional urbano, impulsionado pela demanda crescente de mão de obra na emergente e intensa atividade da indústria madeireira. Nesse período, se destacam a redução de atividades na agricultura familiar e êxodo de populações do campo para a cidade em busca de trabalho (PANOSSO NETTO, 2000).

Outro fator que influenciou o desenvolvimento da cidade de Sinop, na década de 1980, foi a pavimentação da rodovia federal BR-163, o que facilitou ao aumento do fluxo de pessoas e mercadorias e permitiu aumento da exploração e extração da madeira, grande força econômica local e regional.

A consolidação das atividades do poder público municipal de Sinop, a presença das empresas públicas de prestação de serviços do Estado, a construção do sistema de comunicação em Sinop durante a década de 1980 serviram à lógica de ampliação de sua conexão econômica com o país.

A década de 1990 se destaca pelo crescimento e desenvolvimento do setor madeireiro em Sinop, que se torna uma das principais atividades econômicas em Mato de Grosso (PANOSSO NETTO, 2000), atendendo às regiões Sul e Sudeste do país e à exportação. Ao final da década entretanto, a economia madeireira, predatoriamente explorada, entra em declínio. A crise madeireira levou milhares ao desemprego, que foram absorvidos pela construção civil local ou adentraram a outras atividades laborais. Também ao final da década, a cidade se tornou local de concentração de várias atividades financeiras e econômicas. A prestação de serviços à região foi fortalecida, pois continuava o processo de abertura e desflorestamento para implantação de atividades de pecuária bovina e agricultura na região

norte do estado de Mato Grosso e sul do estado do Pará. A atividade industrial também cresceu.

Neste mesmo período de fim da década de 1990, o limite urbano da cidade (planta planejada pela colonizadora) se expandiu sobre as terras rurais, onde chácaras e comunidades agrícolas foram incorporadas ao perímetro urbano. Neste momento a Colonizadora Sinop deixou de ter o controle da organização espacial da cidade. Muda-se a lógica de produção do espaço urbano e novos agentes participam da configuração da cidade, em decorrência da alta valorização econômica.

O crescimento da cidade sobre as terras rurais se dá inicialmente à margem do controle da espacialidade urbana pela Colonizadora SINOP S/A. Há a participação de novos operadores imobiliários que começam a atuar na produção e expansão dos espaços urbanos. A Prefeitura Municipal, via política pública de habitação do Governo Federal, com o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), operado pela Caixa Econômica Federal também adentra no cenário. Outros proprietários de terras rurais observando a valorização do espaço urbano se associam a promotores imobiliários com a abertura de residenciais em áreas rurais próximas, muitos sem nenhuma infraestrutura urbana, abrigando em especial populações oriundas do fim do ciclo de exploração mineral (garimpo do ouro) na região norte do estado de Mato Grosso e sul do estado do Pará e de populações oriundas de municípios do entorno que passaram pela oca da economia extrativista madeireira e substituição da agricultura familiar pelo agronegócio dos latifúndios e produção de grãos e carne em larga escala.

A participação de novos promotores imobiliários na expansão urbana de Sinop, na década de 1990, proporciona a criação de 15 novos loteamentos em propriedade rurais, dentro de um total de 19 loteamentos abertos. Neste período há também a inserção incipiente da construção verticalizada.

Com a expansão urbana nesse período, destaca-se o retorno de terras rurais próximas à cidade, à colonizadora SINOP S/A, que se dá com a recompra de chácaras próximas à cidade no sentido de uma poupança de áreas. Essa é uma estratégia utilizada como forma de concepção futura de novos loteamentos em conjunto com os antigos proprietários.

A produção do espaço urbano de Sinop durante a década de 1990, ao mesmo tempo em que expressa a continuidade da lógica das décadas 1970-1980, mostrou um período de recrudescimento da financeirização e mercantilização da terra e do espaço urbano, tornando-o mais complexo e altamente valorizado, sendo possível a aquisição via parcelamento diretamente junto aos próprios promotores imobiliários. A cidade e seu entorno se tornava uma especial mercadoria.

ECONOMIA BASEADA EM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

A primeira década do século XXI é marcada pela desaceleração do setor madeireiro, pelo fortalecimento do setor imobiliário, juntamente com a construção civil, pela ampliação do setor comercial e de suporte às atividades ligadas ao setor de serviços regionais (educação, saúde, manutenção de máquinas e equipamentos, serviços bancários) e o agronegócio em expansão. Há o início da incorporação e oferta de novos produtos imobiliários destacando-se a distinção entre as classes sociais e nicho de públicos.

Na década de 2010, a inserção de novos promotores e produtos imobiliários se caracterizam pela participação de incorporadoras e construtoras e a oferta de loteamentos exclusivos abertos, mas restritos, condomínios fechados e ou verticalizados, com casas amplas e de alto padrão. Destaca-se também na cidade a participação da Política Nacional de Habitação e Desenvolvimento dos governos dos Presidentes da República Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, que favoreceram o crescimento e a expansão urbana com financiamentos habitacionais. Essa se deu acompanhada da participação de recursos públicos federais para pavimentação asfáltica dos bairros, alargamento de avenidas, arborização e construção de áreas de lazer, estruturação dos aparelhos de atendimento público à saúde, escolas e creches. Enquanto com os recursos da Política Nacional de Habitação, via Programa Minha Casa Minha Vida, foram construídos 5 loteamentos, pelos programas Meu Lar, e Casa Fácil, da política estadual de habitação, foram construídos 3 loteamentos somando um total de 2.531 casas entregues a famílias de menor renda ou carentes que viviam precariamente ou em áreas de ocupação irregular.

Esse cenário, juntamente com o financiamento às classes média e alta favoreceu o desenvolvimento do setor imobiliário em Sinop, em paralelo às atividades de exploração dos recursos naturais no norte de Mato Grosso, em especial a terra nua para atividades agrícolas, impulsionada pelas demandas chinesas se soja e carne. Outro fator não menos importante foi o Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO, que, via Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES, possibilitou a construção e mesmo a modernização industrial e comercial de estabelecimentos, trazendo novos padrões arquitetônicos e operacionais.

O crescimento da população de Sinop se se deu atrelado ao crescimento econômico do município e da região.

Tabela 1: População de Sinop de 1980 a 2019

	1970	1980	1991	2000	2010	2019
Urbana*	-	8.590	33.253	67.706	93.753	-
Rural	-	11.301	5.121	7.125	19.346	-
Município	-	19.891	38.374	74.831	113.099	142.996**

Fonte: IBGE Cidades, 2019.

Nota-se que o impulso ao aumento populacional de Sinop desde a década de 1980 esteve conectado à lógica política e econômica de ocupação e exploração da região, a qual torna o um local de concentração de trabalhadores, de concentração empresarial (comercial, industrial e de serviços), de atuação dos principais órgãos públicos de fomento e desenvolvimento da região, bem como serviços de educação e saúde (hospitais, universidades, centros regionais de atendimento), o que resulta numa curva ascendente de crescimento tanto populacional, quanto econômico em virtude da apropriação de recursos naturais como florestas e a terra para produção agrícola.

A configuração espacial urbana de Sinop na primeira década do século XXI, se fez com um total de 49 loteamentos com características diversificadas entre si e mais a implantação de novas áreas industriais. Conseqüentemente, esses novos arranjos inseridos ao espaço da cidade provocaram sua expansão com a incorporação de novas áreas rurais ao perímetro urbano. A inserção dos Distritos Industriais e Comerciais na cidade demonstram a participação econômica com o número de empresas atuantes até 2016, de 4.747, o que contribuiu com o Produto Interno Bruto Per Capita em R\$ 38.499, 31 (IBGE, 2016). Esses dados colocaram o município em 5º lugar no estado de Mato Grosso.

A partir da década de 2000, o agronegócio ganha força no cenário regional e local e influencia a organização dos espaços da cidade, que continua a se expandir. Este constitui um setor que agrega à dinâmica cidadina e que se vale da mesma para seu crescimento regional e conexão nacional e global. A cidade dá suporte ao crescimento do agronegócio e a abertura de novas áreas de agrícolas na região e, em consequência, sofre a abertura de áreas residenciais, comerciais e industriais, expansão da malha viária e demanda por serviços públicos de educação, saúde e saneamento, sendo o último incipiente.

Na atualidade o agronegócio possui força nas atividades regionais e, na cidade, é uma das atividades junto ao setor de serviços públicos e privados, comércio e indústria, dada a diversificação socioeconômica que congrega. Recentemente a cidade, dentro do contexto

regional, passa por uma intensificação da industrialização, juntamente à cadeia de produção de carne, grãos e derivados. Apresenta crescimento significativo com fábricas de rações, alimentos, frigoríficos, curtumes, indústrias de silos e armazéns, dentre outros.

O processo industrial ligado ao agronegócio tende a se intensificar, a exemplo da implantação de uma usina de produção de etanol a partir do milho que teve início do funcionamento no ano de 2019, aproveitando a capacidade produtiva regional. Ironicamente a primeira grande indústria de etanol, que na percepção do grupo empresarial colonizador seria motor econômico na década de 1980, não prosperou. Hoje as condições estruturais e produtivas são absolutamente distintas e carregam enorme potencialidade, depois de a agricultura tropical ter conseguido alto índice de produtividade, em que pese os altos passivos socioambientais e contradições que comporta, em especial a ocupar a terra da floresta amazônica, ser baseada no latifúndio, não gerar alto número de empregos devido a alta tecnificação e fazer uso de pacotes tecnológicos que incluem intenso uso de agrotóxicos e insumos externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, dentro das condições integracionistas e desenvolvimentistas do território brasileiro do Centro-Oeste e Amazônia, a cidade de Sinop, tendo incorporado a BR 163 ao seu traçado, a utilizou estrategicamente para o seu crescimento e desenvolvimento econômico. Os fartos recursos naturais do entorno fortaleceram sua economia, o que gerou atratividade e crescimento populacional que demandou a ampliação da mancha urbana. Tal demanda da terra urbana por sua vez ampliou constantemente o valor do solo urbano como mercadoria.

A cidade, por sua vez, também foi utilizada como instrumento de ocupação do território regional e apropriação dos recursos naturais, em especial ao extrativismo vegetal (exploração da floresta) e a terra para produção agrícola, sendo posto base para um conjunto de atividades e serviços públicos e privados necessários ao processo de expansão capitalista na região.

Em seu desenvolvimento econômico, o crescimento populacional foi fundamental para oferecer mão de obra às atividades econômicas (comércio, serviço, indústria), o que conseqüentemente aumentou sua importância regional e constituiu uma forte relação entre a cidade e a região norte mato-grossense. O aumento dos serviços (públicos e privados), negócios e da produção, quer seja a madeireira entre a década de 1980 a 1990, ou a produção

agrícola posteriormente, ampliou sua conexão com a economia nacional-global tornando-a dinamicamente inserida no circuito do capital.

Se a dinâmica econômica causou aumento populacional, este atraiu novos agentes imobiliários a partir da década de 1990 para além da empresa colonizadora SINOP que atuou com exclusividade nas décadas de 1970 e 1980. Em consequência foram gerados novos espaços urbanos (residenciais, comerciais, industriais e de serviços), tirando proveito do crescimento da população atraída pela dinâmica econômica local-regional-nacional, o que elevou os valores do espaço urbano. Isto fez com que populações de baixa renda tivessem acesso ao solo urbano em zonas de habitação popular ou em áreas mais afastadas, muitas ainda carentes da urbanidade e dos serviços públicos necessários.

A cidade de Sinop, dentro do contexto de avanço capitalista na Amazônia expressa as características de uma cidade sintonizada com o capital nacional-global e também com suas contradições e problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, B. K. **A urbe Amazônida: a floresta e a cidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013. 85 p.

COY, M.; KLIMGLER, M.; KOHLHEPP, G. De frontier até pós-frontier: regiões pioneiras no Brasil dentro do processo de transformação espaço-temporal e sócio ecológico. **Revista franco-brasileira de geografia**, São Paulo, p. 1-41, 2017. Disponível em:< <https://confins.revues.org/11683>>. Acesso em: 25 de jun. de 2017.

FALCHETTI, A. As transformações socioculturais e espaciais no Norte do Estado de Mato - um processo de colonialidade. **Tempo da Ciência**, Cascavel, p. 49-71, jul-dez 2011. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/9042/6613>>. Acesso em 26 de abril de 2017.

FERREIRA SANTOS, L. E. **Raízes da História de Sinop**. Grafitec: Sinop, 2007

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. **Cidades**. www.ibge.gov.br/cidade

MARGARIT, E. O processo de ocupação do espaço ao longo da BR-163: uma leitura a partir do planejamento regional estratégico da Amazônia durante o governo militar. **Geografia em questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 6, p. 12-31, out 2013. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/6634/5786>>. Acesso em 07 de jul. 2017.

MONTE-MÓR, R. L. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de desenvolvimento**, Curitiba, n.111, p. 9-18, Jul/Dez. 2006.

MORENO, G. A colonização no século XX. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Souza Tereza Cristina; MAITELLI, Tomasini Gilda. **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

NASCIMENTO, C. P. O processo de urbanização da Amazônia e seus mecanismos entre a década de 1930 e 1980. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 5, p. 227-257, Agosto 2011. Disponível em :< <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/15489/9474>>. Acesso em Dez 2016.

PADUA, F. Produção estratégia do espaço e os "novos produtos imobiliários". In: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; PINTO, I. **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, v. 2, 2015. Cap. 7, p. 145-163.

PANOSSO NETTO, A. P. **Vera, a princesinha do Nortão**: uma contribuição ao estudo de ocupação da Amazônia Mato-Grossense. Campo Grande, 2000. p. 13-85

SINOP Colonizadora. **Plano de Loteamento** – Cidade de Sinop. 1979.

VELHO, O. G. A Transamazônica. In: *Frente de expansão e estrutura agrária*: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica [online]. Rio de Janeiro, **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, 2009, p. 139-153. Disponível em :<<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 19 de out. de 2016.

TEIXEIRA, L. **A colonização no Norte de Mato Grosso**: o exemplo da Gleba Celeste. Presidente Prudente, 2006. Dissertação de (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Geografia. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/06/06_Luciana_Teixeira.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2016.

TRINDADE JÚNIOR, S.-C. C. D. Das "Cidades na Floresta" às "Cidades da Floresta": Espaço, ambiente e Urbano diversidade na Amazônia Brasileira. **Papers do NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos**, Belém, v. 321, p. 1-22, dezembro 2013. Disponível em: <<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/paper/215>>. Acesso em 20 de mai. de 2017.